Unoeste
http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2026.v23.h678
e-ISSN: 1809-8207
Colloquium Humanarum

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O PROCESSO DE REIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE[1]

The Base Nacional Comum Curricular and the process of reification of teaching practice

La Base Nacional Comum Curricular y el proceso de cosificación de la práctica docente

Saulo Rodrigues de Carvalho[2], Manoela Boava dos Santos[3], Vanessa Caroline Camargo de Lima[4]

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava-PR, Brasil

RESUMO

Este trabalho discute o processo de reificação da docência a partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Analisa o avanço das formas reificadas de ensino desde a promulgação da BNCC, em 2018, até a atualidade. Destaca-se que, nesse período, houve um aumento exponencial na criação de cursos à distância (*online*) e de plataformas educacionais, com o objetivo de formar e instrumentalizar à docência de acordo com os preceitos da BNCC, pautados na formação por competências e habilidades. Discute-se, ainda, o papel da BNCC no processo de mercantilização e reificação do trabalho docente. Com base no Materialismo Histórico-Dialético, realizou-se um estudo bibliográfico sobre a categoria Reificação (*Verdinglichung*), conceituação desenvolvida originalmente por Karl Marx no Livro I de O Capital, no âmbito da análise sobre o caráter fetichista da mercadoria e posteriormente aprofundada pelo filósofo marxista György Lukács em sua obra clássica História e Consciência de Classe. Apresenta-se também um levantamento quantitativo dos cursos e das plataformas disponíveis na internet que oferecem planos de ensino e aulas prontas em conformidade com a BNCC. Como resultado, chegou-se à compreensão de que a BNCC serviu como instrumento de padronização do mercado, abrindo espaço para uma diversidade de modelos de negócio que têm o planejamento pedagógico como produto, propiciando, assim, formas de reificação da docência.

Palavras-chave: Reificação; BNCC; Mercantilização; Trabalho Docente; Planejamento Pedagógico.

ABSTRACT

This work discusses the process of the reification of teaching following the approval of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC). It analyzes the advancement of reified forms of teaching from the enactment of the BNCC in 2018 to the present day. It highlights that, during this period, there was an exponential increase in the creation of distance learning (online) courses and educational platforms aimed at training and instrumentalizing teaching in accordance with the precepts of the BNCC, which are grounded in competence- and skill-based education. Furthermore, it discusses the role of the BNCC in the process of the commodification and reification of teaching work. Grounded in Historical-Dialectical Materialism, a bibliographical study was conducted on the category of Reification (*Verdinglichung*), a conceptualization

[1] Na elaboração deste artigo a IA Gemini, versão gratuita, foi utilizada para revisão dos resumos em inglês e espanhol.

[2] Universidade Estadual do Centro do Paraná, Departamento de Pedagogia Campus Sta. Cruz, Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICENTRO, Doutor em Educação Escolar, Professor Adjunto B, líder do Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e História. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4365-1463. Email: saulorc1982@gmail.com

[3] Universidade Estadual do Centro do Paraná, Graduanda do Curso de Pedagogia Campus Sta. Cruz, Bolsista do Programa de Iniciação Científica Voluntária, membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e História. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-0333-4440. Email: manu12boava@gmail.com

[4] Universidade Estadual do Centro do Paraná, Graduada em Pedagogia Campus Sta. Cruz, Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária, membro de Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e História. ORCID https://orcid.org/0009-0000-8349-0903. Email: vanessacamargo22@outlook.com

originally developed by Karl Marx in Volume I of *Capital* within the analysis of the fetishistic character of the commodity, and later further developed by the Marxist philosopher György Lukács in his classic work *History and Class Consciousness*. A quantitative survey was also carried out on courses and platforms available on the internet that offer lesson plans and ready-made classes in compliance with the BNCC. As a result, it was understood that the BNCC served as an instrument of market standardization, paving the way for a diversity of business models that treat pedagogical planning as a product, thus promoting forms of the reification of teaching.
Keywords: Reification; BNCC; Commodification; Teaching Working; Pedagogical Planning.

RESUMEN
Este trabajo discute el proceso de cosificación de la docencia a partir de la aprobación de la Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Analiza el avance de las formas cosificadas de enseñanza desde la promulgación de la BNCC, en 2018, hasta la actualidad. Se destaca que, en este período, hubo un aumento exponencial en la creación de cursos a distancia (en línea) y de plataformas educativas, con el objetivo de formar e instrumentalizar la docencia de acuerdo con los preceptos de la BNCC, pautados en la formación por competencias y habilidades. Se discute, además, el papel de la BNCC en el proceso de mercantilización y reificación del trabajo docente. Con base en el Materialismo Histórico-Dialéctico, se realizó un estudio bibliográfico sobre la categoría Reificación (*Verdinglichung*), conceptuación desarrollada originalmente por Karl Marx en el Libro I de *El Capital*, en el ámbito del análisis sobre el carácter fetichista de la mercancía y posteriormente profundizada por el filósofo marxista György Lukács en su obra clásica *Historia y conciencia de clase*. Hubo también un levantamiento cuantitativo de los cursos y de las plataformas disponibles en internet que ofrecen planes de estudio y clases listas en conformidad con la BNCC. Como resultado, se llegó a la comprensión de que la BNCC sirvió como instrumento de estandarización del mercado, abriendo espacio para una diversidad de modelos de negocio que tienen la planificación pedagógica como producto, propiciando, así, formas de reificación de la docencia.
Palabras clave: Cosificación; BNCC; Mercantilización; Trabajo Docente; Planificación Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O assunto tratado neste artigo diz respeito à Reificação da Docência presente na BNCC. Primeiramente, torna-se necessário identificar a perspectiva sob a qual esta análise se fundamenta. Adotamos, neste estudo, a perspectiva materialista histórico-dialética, que analisa a realidade a partir de sua totalidade, historicidade e contradições. Desse modo, apresentamos a categoria reificação como uma "forma de ser" (*Daseinsform*) da sociedade capitalista.

À medida que o capital se valoriza ao se apropriar do trabalho humano e aumenta sua composição na forma de Capital Constante, tende a reificar as relações humanas em seu entorno, submetendo-as à sua lógica. Esse fenômeno é descrito por Karl Marx (2010, p. 491), no capítulo de O capital dedicado à maquinaria, ao demonstrar como esta transforma o trabalhador fabril em "apêndice da máquina".

> Quando a máquina passa a manejar a ferramenta, o valor-de-troca de força de trabalho desaparece ao desvanecer seu valor-de-uso. O trabalhador é posto fora do mercado como papel-moeda retirado da circulação. A parte da classe trabalhadora que a maquinaria transforma em população supérflua, não mais imediatamente necessária à auto expansão do capital, segue uma das pontas de um dilema inarredável: ou sucumbe na luta desigual dos velhos ofícios e das antigas manufaturas contra a produção mecanizada, ou inunda todos os ramos industriais mais acessíveis, abarrotando o mercado de trabalho e fazendo o preço da força de trabalho cair abaixo do seu valor.

Entretanto, quando se trata de outras categorias profissionais, como a docência, essa relação não se apresenta de maneira tão evidente. Na aparência, à docência mostra-se mais livre do que o trabalho

manual realizado na fábrica, uma vez que o produto de seu trabalho (a aula) não se separa de seu produtor (Saviani, 2011).

O professor, por possuir uma dimensão intelectual em seu trabalho e apresentar-se por inteiro no processo educativo, parece escapar à "Coisificação" realizada no interior do processo produtivo capitalista. No entanto, pretende-se demonstrar que seu trabalho também está sujeito às formas reificadas da produção capitalista e que, no atual momento de desenvolvimento do capital em crise, essas formas assumem contornos mais agressivos, atingindo o cerne do trabalho educativo.

Para evidenciar o avanço da Reificação sobre o trabalho docente, realizamos um levantamento e uma análise de plataformas digitais que oferecem serviços educacionais, mais especificamente aquelas voltadas à comercialização de planejamentos de aula alinhados à BNCC. O levantamento contemplou dez diferentes plataformas, que apresentaram diversos modelos de negócio, compreendeu desde a venda direta e formas indiretas de monetização até modelos patrocinados, vinculados a interesses privados, para a disponibilização de planejamentos de ensino prontos e baseados na BNCC.[5]

Para sintetizar o conteúdo da pesquisa, o artigo está estruturado da seguinte forma: a primeira seção, intitulada "A Reificação da docência: conceitos e implicações para a prática educacional", apresenta e aprofunda a Reificação como categoria orientadora da pesquisa e discute suas implicações para o trabalho educacional. A segunda seção, intitulada "Análise crítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): como a BNCC influencia a Reificação da docência?", discute os aspectos reificadores presentes na BNCC e aponta sua influência sobre a ampliação do mercado educacional, possibilitando a apropriação do planejamento educacional pelo capital. A terceira seção, intitulada "Levantamento de cursos e plataformas de atividades de formação docente comercializáveis, com base na BNCC", analisa as formas de comercialização e Reificação da Docência promovidas pelo mercado educacional, bem como seus diferentes modelos de negócio. A quarta seção, intitulada "A despersonalização do ensino e da aprendizagem: aspectos da Reificação da Docência", discute a despersonalização da docência como uma característica da Reificação promovida pela padronização do planejamento docente alinhado à BNCC. A quinta e última seção, intitulada "Como os educadores podem resistir à Reificação da docência e promover uma educação mais humanizada?", propõe uma reflexão sobre o processo de desumanização do trabalho docente e sobre o papel fundamental da formação científica e política dos professores como formas de resistência ao domínio capitalista sobre o trabalho docente.

A REIFICAÇÃO DA DOCÊNCIA: CONCEITOS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL

Quem oferece uma compreensão mais apurada da categoria Reificação é o filósofo marxista Gyorgy Lukács (2013), ao explanar que a Reificação é parte do complexo da alienação. Partindo do pressuposto de que o ser humano produz a sua humanidade a partir do trabalho, atividade pela qual ele transforma a

[5] É importante destacar que o Ensino Superior não foi contemplado neste estudo. Assim, as conclusões apresentadas não devem ser estendidas ou aplicadas a esse nível de ensino.

natureza e, ao transformar a natureza, modifica a si mesmo, Lukács (2013) afirmará que o ser humano é um ser social. A Alienação, portanto, compreende um conjunto de categorias, moventes e movidas, nas quais o ser humano externaliza o seu ser. Isto é, ao transformar a natureza em objetos que irão satisfazer as necessidades humanas, o homem também objetiva o seu ser. Ele transfere para o objeto parte da sua subjetividade; ele a aliena. Por exemplo, ao fazer um vaso, o oleiro imprime no objeto a ideia de vaso que ele idealizou previamente em sua cabeça, mas aquela ideia já não pertence mais à subjetividade do oleiro, está objetivada (alienada) na materialidade do vaso.

Contudo, Lukács (2013) afirma que, ao objetivar a realidade, um complexo de categorias é ativado. Deste modo, a Alienação compreende um movimento no qual o ser humano externaliza a sua subjetividade, mas, ao fazer isso, em determinadas ocasiões, ele não se reconhece no objeto externalizado. É o que Lukács denomina como o Estranhamento (*Entäusserung*), que pode se materializar em duas formas: na fetichização do objeto, no caso em que a humanidade delega poderes humanos ou extra-humanos ao objeto, e na Reificação ou Coisificação, em que ocorre o oposto: os seres humanos são transformados em "coisa".

A Reificação é um fenômeno que está presente no processo de trabalho, objetiva a transformação de um objeto da natureza em um objeto social, relaciona um conjunto de materiais que naturalmente nunca se relacionariam. Esta nova relação assume uma condição valorativa, na qual a humanidade avalia o que serve ou não serve, o que é melhor ou pior, para atingir determinado resultado do trabalho. Por exemplo, ao se construir um barco, optamos por um tipo de madeira que seja mais resistente, mais maleável, menos densa; essas qualidades do objeto madeira só passam a fazer sentido na relação de produção do barco. Para transformar a Teca Birmanesa[6] em um barco, é preciso, antes, que ela se transforme em coisa para o seu produtor, uma "coisa" que pode ser medida, pesada, avaliada, que pode ser utilizada ou inutilizada. Seu valor é determinado pela sua utilidade em certas relações determinadas. Uma tesoura, por exemplo, perde seu valor de uso assim que perde o seu corte. Esse fenômeno é reconhecido por Lukács (2013) como reificação.

A reificação também representa a utilização de funções bem específicas dos objetos, quando um objeto é utilizado de modo racional para determinado fim e a sua utilização é realizada de forma não pensada pela pessoa que o utiliza. "Poderíamos talvez dizer, generalizando: sempre que a reação a um processo, seja na produção ou no comércio ou no consumo, já não for mais consciente, mas for efetuada mediante reflexos condicionados, os processos que entram em cogitação são espontaneamente coisificados" (Lukács, 2013, p. 663). Por exemplo, ao colocar a chave no contato de um carro, não refletimos sobre a ignição, o funcionamento do motor a combustão, a física por trás da aerodinâmica do automóvel, as propriedades químicas do combustível utilizado. Para nós, a chave é apenas um objeto para ligar o carro, mas, nesse ato de ligar, há um conjunto de relações elétricas e físico-químicas irrefletidas.

[6] A Teca Birmanesa (*Tectona grandis*) é uma árvore de grande porte originária da Ásia, com grande presença na Birmânia onde ficou conhecida mundialmente por sua exploração para a indústria naval, durante a colonização pelo império britânico (Barton; Bennett, 2011).

Para Lukács (2013), a reificação faz parte da dinâmica social e está presente principalmente na vida cotidiana, na qual grande parte das relações sociais estabelecidas nos é apresentada de modo irrefletido, do mesmo modo que realizamos uma variedade de atividades cotidianas sem nunca termos ideia dos processos que as envolvem. Isso não é necessariamente um problema. Mas se torna problemático a partir do momento em que "[...] a transformação do trabalho concreto, em trabalho abstrato, do valor de uso em valor de troca, constitui um processo puramente social […]" (Lukács, 2013, p. 672).

É na sociedade capitalista, portanto, que as "reificações" se tornarão veículos para o Estranhamento (Alienação) e o autoestranhamento. Basta pensar que, para sobreviver, o trabalhador deve vender a sua força de trabalho como qualquer outra mercadoria. Temos aqui, talvez, a mais clara e gritante Reificação Estranhadora, à qual a classe trabalhadora está submetida. Além da incompreensão dos processos histórico-sociais que envolvem as relações de trabalho no modo de produção capitalista, a pessoa é reduzida à condição de mercadoria, de valor inferior ao que ela mesma produz. Para tornar-se uma mercadoria atrativa ao capital, o trabalhador precisa separar suas qualidades e capacidades técnicas de seu ser: são o ferreiro, o mecânico, o eletricista etc. que entram no processo de produção. São as qualidades produtivas, sejam elas a força bruta, a destreza, a delicadeza ou mesmo a sagacidade, que importam ao capitalista. Nas horas em que o trabalhador se dedica ao seu trabalho, ele, na realidade, aparece para o capitalista como capital, como meio para produzir mais-valia e não como pessoa. Aqui residem os aspectos mais claros da Reificação: a transformação do trabalhador em coisa do capital.

> Como diferentes partes constitutivas do capital produtivo, distinguem-se também pelo fato de que os primeiros, quando de posse do capitalista, permanecem como seu capital também fora do processo de produção, ao passo que, no interior deste, a força de trabalho se converte em forma de existência de um capital individual. Se a força de trabalho só é mercadoria nas mãos de seu vendedor, do trabalhador assalariado, ela só se torna capital, ao contrário, nas mãos de seu comprador, o capitalista, a quem cabe seu uso temporário (Marx, 2014, p. 129).

Até aqui, vimos que a reificação é um fenômeno surgido do trabalho que tende a transformar as relações sociais em relações entre coisas. Mas, na educação, como podemos verificar esse fenômeno? E como a aprovação da BNCC reforça as tendências reificadoras da atividade docente?

No contexto da educação, o modo de produção capitalista promove uma transformação em seus fins e funções sociais, alinhando-os à lógica mercantil. Nesse processo, o conhecimento que deveria ser concebido como um bem comum e um direito social passa a ser tratado como um produto social sujeito às dinâmicas de mercado. Tal perspectiva converte a educação em instrumento de reprodução das relações de produção, com prioridade para as demandas econômicas e interesses privados em detrimento de sua função, que deveria ser emancipatória. Assim, a escola e as práticas educativas tornam-se espaços moldados por objetivos utilitaristas, as quais reforçam a lógica capitalista e reduzem o potencial crítico e transformador do ensino.

Tal como afirma Laval (2019), a tendência de subordinação da escola à lógica econômica consolida-se em um modelo educacional no qual as instituições passam a ser avaliadas segundo sua capacidade de atender às demandas das empresas e da economia:

> O novo modelo escolar e educacional que tende a se impor se baseia, em primeiro lugar, em uma sujeição mais direta da escola à razão econômica. Está ligado a um economicismo aparentemente simplista, cujo principal axioma é que as instituições em geral e a escola em particular só têm sentido com base no serviço que devem prestar às empresas e à economia (Laval, 2019, p. 29).

Subordinada à racionalidade empresarial, a prática educativa deixa de ocupar um lugar prioritariamente voltado à formação integral do indivíduo e passa a ser concebida como mecanismo estratégico para a formação de capital humano, isto é, de sujeitos preparados para atender às necessidades do mercado de trabalho. Essa lógica, fundamentada nos princípios do modo de produção capitalista, redefine os objetivos e os métodos pedagógicos, conferem centralidade às competências e habilidades consideradas úteis à produtividade econômica. Nesse processo, o trabalho, antes compreendido em sua dimensão social, histórica e potencialmente emancipatória, perde seu caráter crítico e tende a ser ressignificado como instrumento de inserção e adaptação às demandas do sistema produtivo.

Segundo Ramos (2004), as transformações associadas à cultura pós-moderna impactaram diretamente a organização da Educação Básica. A escola passou a assumir, cada vez mais, a função de preparar os indivíduos para lidar com um mundo marcado pela instabilidade e pela constante transformação, por meio de competências que favoreçam sua adaptação a diferentes situações, especialmente no âmbito do trabalho. Essa concepção, entretanto, não se limita à formação individual, mas se articula a um projeto mais amplo, no qual a educação passa a responder à racionalidade empresarial e ao objetivo de formar capital humano capaz de atender às exigências do mercado. Entre essas exigências, destaca-se a formação baseada em competências.

Ao mesmo tempo que o ensino passa a ser orientado por competências amplas e genéricas, intensifica-se a pressão sobre os docentes para que suas práticas se aproximem das demandas do ambiente produtivo. Essa aproximação pode contribuir para o aprofundamento de processos de Reificação, na medida em que o conhecimento passa a assumir características de mercadoria e a aprendizagem é concebida como instrumento para a obtenção de resultados práticos e mensuráveis. Nessa lógica, não basta a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos; espera-se que eles sejam mobilizados funcionalmente, de acordo com expectativas de produtividade e desempenho.

A função social da educação, que poderia estar orientada à emancipação humana e ao desenvolvimento do pensamento crítico, segundo Durso (2024), passa a assumir um caráter predominantemente instrumental, voltado à adaptação dos indivíduos às demandas do sistema capitalista. Esse movimento limita o potencial transformador da escola e contribui para a reprodução das relações sociais e econômicas existentes, constituindo uma das manifestações da Reificação do ato educativo.

Essa lógica também impõe pressão sobre os docentes, que se veem obrigados a seguir rigidamente as competências estabelecidas por documentos normativos, como a BNCC, além de utilizar plataformas digitais determinadas pelas redes de ensino. Com isso, parte de seu trabalho pedagógico é transferida para sistemas automatizados e ferramentas de inteligência artificial, fator que reduz sua autonomia e transforma o ato educativo em um processo padronizado e controlado por mecanismos externos.

As exigências estabelecidas por documentos como a BNCC direcionam o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas, limitando a liberdade e a criatividade do professor. Ao mesmo tempo, a imposição do uso de plataformas digitais e sistemas automatizados transforma parte de seu trabalho em funções mecânicas e transfere as decisões pedagógicas à mediação dos algoritmos e ferramentas de inteligência artificial.

Esse processo reforça a Reificação da educação, pois o professor passa a atuar como mediador de um sistema que prioriza a eficiência e a produtividade em detrimento de processos críticos e reflexivos. A prática educativa passa, assim, a refletir a lógica do capital, na qual tanto alunos quanto professores são inseridos em uma dinâmica de produção em que a aprendizagem é orientada para a utilidade imediata e para a formação de capital humano, em vez de promover a emancipação e o pensamento crítico.

A normatização do uso compulsório de plataformas e a automatização do trabalho docente padronizam o ensino, restringem a diversidade de experiências e enfraquecem a função social da educação. A escola torna-se, assim, em um espaço no qual a lógica do mercado permeia decisões e processos avaliativos, o que consolida a Reificação do conhecimento e reduz o processo educativo a um mero mecanismo de reprodução das relações sociais e econômicas capitalistas.

ANÁLISE CRÍTICA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): COMO A BNCC INFLUENCIA A REIFICAÇÃO DA DOCÊNCIA?

Se a Reificação remete a um fazer não consciente do indivíduo e à tendência de transformar as relações humanas em relações entre coisas, podemos dizer que a educação tende a se opor a ela, por possuir uma natureza conscientizadora da realidade, na medida em que permite ao indivíduo o acesso a determinados conhecimentos que o orientam na sociedade. Quando falamos de educação escolar, essa dimensão conscientizadora adquire outra qualidade, pois não desenvolve apenas uma função orientadora, mas também contribui para a formação de um tipo de pensamento que se diferencia daquele presente na vida cotidiana.

Na educação escolar, segundo Vigotski (2001), um dos aspectos mais importantes é a formação dos conceitos científicos, porque neles está incorporado um tipo de pensamento teórico que difere do pensamento prático, uma vez que possibilita mobilizar conceitos abstratos, desenvolver teorias e compreender a realidade de modo crítico e aprofundado. Entretanto, mesmo a educação escolar está sujeita à Reificação.

Há, obviamente, determinados movimentos que precisam ser automatizados e acionados de modo não consciente para que ocorra a aprendizagem. Contudo, como afirmamos anteriormente, isso não constitui necessariamente um problema. O maior problema encontrado nos processos de Reificação da educação ocorre quando ela se transforma, exclusivamente, em veículo de formação da força de trabalho para o capital.

Não estamos nos referindo, necessariamente, à formação profissional ou aos cursos técnicos, pois também nesses espaços existe uma dimensão reificadora que precisa ser discutida com maior profundidade. Para essa discussão, temos como referência o ensaio *Educação após Auschwitz*, de Adorno (2010), bem como sua discussão sobre a semiformação. Trata-se, portanto, da educação em geral, ou daquela que, após a revolução burguesa, nos países democráticos, convencionou-se chamar de educação cidadã, voltada à formação para a cidadania.

Essa educação, principalmente nos países de capitalismo periférico, como evidenciam as recomendações de organismos multilaterais, tem se transformado em uma educação voltada para o emprego ou, como afirma Martins (2012), em uma educação destinada a tornar os indivíduos empregáveis. Diante do progressivo esgotamento dos empregos formais, trata-se de uma educação que também prepara o indivíduo para a informalidade e o subemprego.

É nesse contexto que se insere a crítica à BNCC quando esta estabelece a substituição do conhecimento escolar pela formação de competências e habilidades. A ideia de formação de competências constitui uma clara adaptação — embora Perrenoud (1999) tenha negado essa relação em seus escritos — do discurso ideológico que emergiu da reestruturação produtiva dos anos 1970, com a introdução do modelo toyotista de produção, aos preceitos educacionais. Essa perspectiva tem servido de base para documentos oficiais de educação da UNESCO desde a década de 1990. Neles, observamos um discurso de redução dos conteúdos escolares em favor da adoção de estratégias mais performáticas de ensino, mediante a aplicação de “situações-problema”, as quais suscitariam a formação de competências e habilidades nos indivíduos.

Nesse quadro, o papel da docência fica reduzido ao de facilitador ou animador das experiências do estudante. O conhecimento, por sua vez, torna-se apenas um acessório para a resolução de problemas instrumentalizados pela prática, especialmente aqueles relacionados à vida cotidiana. Na BNCC, a pedagogia das competências não aparece como uma tendência pedagógica entre outras possíveis. Ao contrário, as competências são apresentadas como forma única e predominante de organização pedagógica, restringe, dessa forma, o debate entre diferentes concepções educacionais o que contradiz o princípio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas previsto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Nesse ponto, identificamos um primeiro nível de Reificação da formação docente, na medida em que se suspende a historicidade do desenvolvimento da educação, com suas contradições, avanços e recuos entre diferentes tendências pedagógicas, para assumir as competências como a única forma de

ensinar. A competência passa a ser adotada de modo irrefletido pelo professor, sobretudo porque a orientação para o seu desenvolvimento se encontra predeterminada em tabelas que subdividem competências e habilidades para cada ano, área do conhecimento e etapa da formação.

Desse modo, temos um documento extenso, com 459 páginas, das quais aproximadamente 261 correspondem a tabelas de habilidades. A BNCC referente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental (Brasil, 2018), foi elaborada a partir de um processo participativo, com audiências públicas que envolveram diferentes setores da sociedade civil, e busca alinhar o Brasil a sistemas educacionais de referência internacional (Brasil, 2018, p. 7). O documento possui caráter normativo e estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas de forma progressiva e articulada ao longo das etapas da Educação Básica. Seus princípios éticos, políticos e estéticos orientam a formação integral dos estudantes, que visa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Entre seus objetivos estão a superação da fragmentação das políticas educacionais e o fortalecimento da colaboração entre União, estados e municípios. Sua implementação busca garantir aos estudantes um conjunto comum de aprendizagens essenciais, com a finalidade de reduzir desigualdades e promover a equidade na Educação Básica (Brasil, 2018). Nesse contexto, a BNCC define competências gerais que funcionam como orientações para a formação dos estudantes ao longo da Educação Básica. De acordo com o documento, essas competências buscam integrar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de modo a nortear práticas educativas voltadas para a formação integral do indivíduo e para a promoção de princípios como justiça social, respeito à diversidade e sustentabilidade ambiental (Brasil, 2018). Tal perspectiva dialoga com os princípios da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e reforça o papel da educação como vetor para o desenvolvimento sustentável e a transformação social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define, entre outros elementos estruturantes, um conjunto de dez competências gerais:

> **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
> **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
> **3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
> **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
> **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
> **6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do

> mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
> **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
> **8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
> **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
> **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018, p. 9).

Essas competências traduzem, em termos amplos, os objetivos formativos que se espera desenvolver nos estudantes ao longo da trajetória escolar e abrangem aspectos cognitivos, socioemocionais e éticos. Conforme o documento, sua função é estabelecer um horizonte comum para a educação no país, como referência obrigatória para a elaboração dos currículos estaduais, municipais e escolares.

Esse documento pode ser compreendido como um mecanismo de Reificação do trabalho docente ao transformar a educação em um conjunto de competências e habilidades previamente definidas e mensuráveis. O trabalho pedagógico deixa de ser percebido como prática social crítica e emancipatória e passa a ser orientado por parâmetros padronizados e tabelados, constituindo-se, assim, como alicerce para uma formação tecnicista. Essa lógica, de acordo com Laval (2019), aproxima a educação da mercantilização, transformando-a em uma *commodity*, isto é, em um produto educacional composto por habilidades e competências quantificáveis, passíveis de avaliação e comparação e alinhadas às demandas do mercado de trabalho. Como destacam Zanlorenzi e Carvalho (2022, p. 5), “A competência torna-se, oficialmente, o modelo de educação para a empregabilidade dos indivíduos”.

O foco em competências e habilidades, em detrimento de uma formação ampla e humanista, evidencia como a BNCC está inserida em uma perspectiva neoliberal de educação. Tal orientação reduz o conhecimento a elementos funcionais e utilitários, direciona o currículo para a produção de capital humano, ou seja, para a formação de indivíduos preparados para atender às exigências de um mercado competitivo, flexível e orientado pelo lucro, em detrimento do desenvolvimento crítico e da formação ética e social do estudante (Laval, 2019). Assim, a BNCC contribui para que a educação seja avaliada e executada segundo critérios de eficiência e produtividade, de acordo com um modelo de gestão empresarial ao ensino.

Além disso, segundo Leher (2022), a crescente plataformização da educação, acelerada por políticas neoliberais e intensificada durante a pandemia de COVID-19, reforça esse movimento de mercantilização. Plataformas digitais e soluções tecnológicas, muitas vezes promovidas e financiadas por

grandes corporações privadas, transformam o processo educacional em um produto padronizado, mensurável e comercializável. Essa lógica amplia a pressão sobre o trabalho docente, reduzindo-o à execução de tarefas predeterminadas, cria, por outro lado, um laço de dependência entre o professor e os variados sistemas tecnológicos capazes de automatizar atividades pedagógicas. Nessa perspectiva, segundo Durso (2024), a inteligência artificial (IA) não atua apenas como ferramenta de apoio, mas também como agente capaz de substituir determinadas decisões docentes, o que compromete a capacidade crítica e criativa do professor e reforça a alienação do trabalho pedagógico.

A BNCC evidencia, nessa perspectiva de análise, como a padronização curricular pode contribuir para a mercantilização da educação. A ênfase em competências padronizadas, a obrigatoriedade do cumprimento de habilidades previamente estabelecidas, o uso crescente de plataformas digitais e a introdução da inteligência artificial no processo educativo podem reforçar uma lógica neoliberal de produção de capital humano. Ao mesmo tempo, esse processo coloca em risco a dimensão crítica, criativa e socialmente transformadora da educação, converte um direito social em produto padronizado e transformando a atuação docente em função subordinada às demandas do mercado.

LEVANTAMENTO DE CURSOS E PLATAFORMAS DE ATIVIDADE DE FORMAÇÃO DOCENTE COMERCIALIZÁVEIS, COM BASE NA BNCC.

Para evidenciar o processo de Reificação da docência a partir da BNCC, realizamos um levantamento de sites, cursos e plataformas que utilizam os referenciais da Base para ofertar e comercializar produtos e serviços destinados aos professores. Como critério de busca, foram considerados sites e plataformas que disponibilizavam planos de aula, atividades e outros materiais pedagógicos orientados pela BNCC (Brasil, 2018)

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um levantamento exploratório desses cursos, sites e plataformas. Por meio do mecanismo de busca *Bing*[7], foram identificadas aproximadamente 3.790 páginas relacionadas a planos de aula e atividades fundamentadas na BNCC. As buscas foram realizadas entre 7 de outubro de 2024 e 18 de junho de 2025, mediante a combinação dos descritores “BNCC”, “planos de aula” e “atividades online”, com o uso de operadores *booleanos*. O procedimento foi repetido em intervalos de aproximadamente trinta dias, sendo selecionados, em cada levantamento, pelo menos quatro sites para análise.

Posteriormente, foram selecionadas as plataformas que apresentavam maior aderência ao objeto da pesquisa e aos descritores utilizados nas buscas. A análise permitiu identificar tanto os tipos de serviços oferecidos — como cursos, atividades e planos de aula – quanto seus respectivos modelos de acesso e

[7] *Bing* é uma ferramenta de buscas registrada pela da Microsoft, disponível em: https://explore.microsoft.com/pt-br/bing?form=MA13QZ&cs=773508020. Acesso em: 14 set. 2026.

financiamento, inclui assinatura ou pagamento direto, patrocínio institucional e monetização por meio do *Google AdSense*[8].

A partir do levantamento realizado, os sites e plataformas foram classificados em quatro categorias: 1) Conteúdo pago, mediante assinatura; 2) Conteúdo gratuito mantidos ou patrocinados por instituições privadas; 3) Conteúdo gratuito financiados por publicidade, por meio do *Google AdSense*; e 4) Modelo misto, que disponibilizam parte do conteúdo gratuitamente, com financiamento por publicidade, e oferecem acesso integral mediante pagamento ou assinatura.

Também foram identificadas as datas de início de funcionamento dos sites analisados. Observamos que as plataformas selecionadas passaram a operar após a homologação da BNCC. Embora essa relação temporal, por si só, não permita estabelecer uma relação direta de causalidade, constitui um indício compatível com a hipótese de que a BNCC passou a funcionar como importante referência para a constituição de um mercado de produtos e serviços destinados ao trabalho docente. Nessa perspectiva, a padronização das competências e habilidades estabelecidas pela Base cria condições para a comercialização de materiais pedagógicos, cursos, planos de aula e outros recursos previamente alinhados ao currículo normativo.

Esse fenômeno pode ser compreendido como parte do processo de mercantilização da formação e de Reificação da docência, na medida em que atividades relacionadas ao planejamento e à organização do trabalho pedagógico passam a ser convertidas em produtos e serviços comercializáveis. Paralelamente, observamos o avanço da padronização e da plataformização das atividades de ensino, mediante a oferta de materiais previamente estruturados para o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas pela BNCC. O Quadro 1 resume os dados encontrados no levantamento.

Quadro 1 – Tipos de Mercantilização dos Planos de aula na *Internet*.

Nome	Data de criação	Nível de ensino/Recursos	Cita a BNCC	Gratuito ou pago	Possui AdS[9]	Patrocínio
Nova escola https://novaescola.org.br/	2019	Educação Infantil ao 9° ano Ensino Fundamental -Planos de aulas prontas -Cursos *-Planners* -Artigos	Sim	Gratuito	Não	Fundação Lemann
Educador o seu portal educacional https://educador.com.br/	2021	Pré-escola do 6° ano. -Planos de aulas prontas e personalizadas.	Sim	(Misto) Gratuito e pago	Sim	Não
Tudo sala de aula https://www.tudosaladeaula.com/	2025	Educação Infantil ao 9° ano Ensino Fundamental -Atividades em PDF	Sim	Gratuito	Sim	Não

[8] *AdSenses* são conteúdos pagos criados para promover produtos, serviços, marcas ou ideias. Os algoritmos de anúncios variam de plataforma para plataforma, mas todos têm o mesmo objetivo: mostrar o anúncio certo para a pessoa certa, no momento certo. Disponível em: https://adsense.google.com/intl/pt-BR_br/start/. Acesso em: 14 set. 2026.

[9] *AdS*, é a sigla utilizada para *AdSense,* ferramenta de anúncio por algoritmos que explicamos no rodapé anterior.

Pró-atitude educacional https://www.proatitude.com/	2025	Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. -Planos de aulas e atividades prontas	Sim	Gratuito	Sim	Não
Planejamentos de aulas.com https://planejamentosdeaula.com/gerador-de-planos-de-aula/	s.d	Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. -Planos de aulas e atividades prontas em PDF	Sim	Pago	Não	Não
Teachy IA https://www.teachy.com.br/pt-BR	vers.1.0 2023 vers.3.1 2024	Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior -Planos de aula com auxílio de IA	Sim	Pago	Não	Não
Toda matéria https://www.todamateria.com.br/	2021	Ens. Fund e Médio -Atividades prontas em PDF	Sim	(Misto) Pago e gratuito	Sim	Não
Materiais pedagógicos https://www.materiaispdg.com.br/	2025	Educ.Inf. Ens. Fund. -Atividades prontas PDF -Planos de Aula PDF	Não	Pago	Não	Não
Atividades educativas https://www.atividadeseducativas.com.br/index.php	2025	Educ.Inf Ens.Fund -Planos de aulas e atividades prontas	Sim	Pago	Sim	Não
EducaMídia https://educamidia.org.br/	2025	Educ.inf ao Ens. médio -Educ.especial -Ens.Fund -Ens.Médio -Enfoque na educação midiática	Sim	Gratuito	Não	Instituto Palavra Aberta

Fonte: Os autores.

A primeira aparição nas buscas realizadas com os descritores citados anteriormente, por meio do buscador *Bing*, foi a **Revista Nova Escola**, que já pertenceu ao Grupo Abril e, atualmente, é administrada pela Fundação Lemann. Adquirida em 2015, a revista foi transformada em uma plataforma exclusivamente digital a partir de 2019. Desde sua fundação, em 1986, tinha como foco oferecer conteúdos pedagógicos voltados à Educação Básica, e como público-alvo professores e gestores escolares.

Na plataforma, foram encontrados planos de aula gratuitos e referenciados na BNCC, apresentados pelo próprio site como “planos de aula alinhados à BNCC”. São disponibilizados materiais destinados à Educação Infantil e aos diferentes anos do Ensino Fundamental. O usuário pode selecionar os planos de aula por **ano** e por **disciplina** (componente curricular), além de acessar materiais organizados por temáticas, como “Brincadeiras”, “Diversidade Racial”, “Alfabetização”, “Recursos Educacionais Digitais”, “Inteligência Artificial”, “Educação Financeira” e “Educação Climática”, entre outras, nomeados como

“Planos de Aula para trabalhar as atualidades”. A plataforma informa possuir mais de 6.000 planos de aula alinhados à BNCC.

Além dos planos de aula, o site disponibiliza *planners* (uma espécie de diário com objetivos e metas semanais) e cursos (*webinários*) de 10 a 40 horas, com conteúdos diversos sobre a aplicação da BNCC. Há, ainda, um recurso por meio do qual o usuário do site envia as informações referentes ao “componente curricular”, “ano”, “tema” e “habilidade” da BNCC para um número de *WhatsApp* da revista. A partir desses dados, o plano de aula é elaborado virtualmente e enviado ao número pessoal do usuário. Todos os conteúdos e atividades são disponibilizados gratuitamente. No entanto, há botões de doação no site, o que lhe confere uma aparência de organização não governamental, embora seja mantido por recursos privados da Fundação Lemann.

O segundo site analisado foi o **Educador – o seu portal educacional**, localizado por meio do buscador *Bing*. Na página inicial, o site se apresenta como “[...] o melhor e mais completo portal educacional do Brasil. Por aqui você encontra tudo o que precisa para alavancar a sua vida acadêmica e profissional de forma 100% gratuita”. O site oferece atividades escolares destinadas à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, até o 5º ano. As atividades são disponibilizadas gratuitamente nas páginas do site; entretanto, para ter acesso completo a todos os materiais e a outras sugestões de planejamento alinhadas à BNCC, o site oferece cadernos que são comercializados *online*. O pagamento pode ser realizado por cartão de crédito, Pix ou por meio da plataforma *Hotmart*, pelo valor de R$ 69,90.

Segundo as orientações disponíveis no site, após a realização do pagamento, o cliente recebe um código por *e-mail*, por meio do qual poderá acessar e imprimir todos os materiais enviados em formato PDF. Na página de divulgação do material, há a seguinte mensagem:

> AVISO IMPORTANTE (NÃO COMPRE ANTES DE LER)
>
> Esse é o ÚNICO material do Brasil que resolve TODOS os seus problemas de uma só vez. Por exemplo: Na lista acima, um dos materiais é "Planos de aula de cada uma das matérias da ed. infantil ao 5° ano". Esse material é totalmente diferente de tudo o que você já viu, são centenas de planos de aula que ficaram meses sendo desenvolvidos pela equipe do Educador. E quando dizemos que está de acordo com a BNCC, não é para te deixar seguro de que está fazendo uma boa compra. Todos os códigos são descritos, associados e usados da maneira correta. Nós fizemos TUDO, seja com planos de aula, atividades, painéis, jogos ou qualquer outro recurso, da melhor maneira possível, *para que você não tenha que se preocupar com nada, apenas em aplicar a sua aula* (Educador, [2020?], grifo nosso).

Além da venda direta de materiais por meio dos “Cadernos”, o site também conta com propagandas do tipo *AdSense*, acionadas a cada clique ou atualização de página. Não há, contudo, indicação de um mantenedor responsável pelo site.

A terceira análise refere-se ao site **Tudo Sala de Aula**. Não há uma página específica de apresentação do site, apenas um “Menu” com categorias de atividades destinadas à Educação Infantil, aos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, além de seções de Simulados, BNCC, Apoio, *Quizzes* e atividades lúdicas. Ao observar o mapa do site, é possível encontrar conteúdos publicados

desde 2014. O site oferece planos de aula e atividades prontas em formato PDF, elaborados com base na BNCC. Também comercializa os "Cadernos de Alfabetização" de Língua Portuguesa e Matemática que, segundo a propaganda, reúnem mais de 300 atividades "[...] alinhadas à BNCC!", pelo valor de R$ 51,00. O site também utiliza o *AdSense* como forma de faturamento. Cada clique ou atualização de página é acompanhado pela exibição de uma propaganda vinculada a esse modelo de negócios.

A quarta análise refere-se ao site **Pró-Atitude Educacional.** O site se apresenta como "[...] Portal educacional líder no Brasil com mais de 50.000 recursos educacionais grátis para professores. Oferecemos planos de aula alinhados à BNCC, atividades pedagógicas, mapas do Brasil, tabuadas, materiais de alfabetização e recursos para todos os níveis de ensino". O site oferece atividades e planos de aula prontos, direcionados desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, elaborados com base na BNCC. Os planos e as atividades são disponibilizados gratuitamente e acompanhados de anúncios do tipo *AdSense*. Não há indicação de mantenedores responsáveis pelo site.

Ao acessar a página, o usuário se depara com uma janela, desenvolvida pelo *Google*, que solicita uma contribuição financeira. São apresentadas três opções de contribuição mensal, nos valores de R$ 15,00, R$ 50,00 e R$ 100,00, além de opções de contribuição única nos valores de R$ 20,00, R$ 50,00 e R$ 100,00. Ao fechar essa janela, outra é exibida e convida o usuário a assistir a uma propaganda antes de acessar o conteúdo. Somente após a exibição do vídeo é possível prosseguir para o site. Não há venda direta de materiais, nem oferta de cursos ou serviços de assessoria.

A quinta análise refere-se ao site **Planejamentos Salas de Aula.com.** Trata-se de uma página simples, criada por meio da plataforma *WordPress*. Não há uma seção de apresentação ou referências institucionais, apenas botões que direcionam o usuário aos conteúdos disponibilizados no site, entre eles: *Blog*, Planejamentos BNCC, Atividades BNCC, Planos EJA, Fundamental II, Ensino Médio, Gerador de Planos de Aula – Educação Infantil, Planejamentos de Aula alinhados à BNCC (Brasil, 2018) e Planos e Atividades (BNCC) – *Quiz*.

Na página inicial, há um "Gerador de Planos de Aula", no qual o usuário preenche os campos solicitados, como tema, duração, etapa, faixa etária, campos de experiência (descrição) e *e-mail*. Em seguida, ao clicar no botão "Gerar Plano de Aula", o material é enviado instantaneamente para o endereço de *e-mail* informado. Abaixo do Gerador de Planos de Aula, há um botão que solicita apoio financeiro para a manutenção da ferramenta, com a mensagem "Apoiar com R$ 5 (ou outro valor)". Ao clicar nesse botão, é exibido um *QR Code* com uma chave Pix, acompanhado da seguinte mensagem: "Mantemos 100% gratuito. Seu apoio cobre custos e acelera novas melhorias para professores e alunos".

Na sequência, o site apresenta um tutorial sobre a utilização do "Gerador de Planos de Aula" e uma explicação mais detalhada acerca do funcionamento da tecnologia, enfatizando sua compatibilidade com a BNCC. As atividades e os planos de aula prontos fazem parte de materiais específicos comercializados separadamente pelo site. As atividades são apresentadas como materiais 100% prontos, em formato digital e passíveis de edição, contempla aulas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O pacote denominado “Planos de Aula e Atividades (EJA) BNCC – Kit Só Escola” é comercializado pelo site pelo valor de R$ 67,00, com possibilidade de parcelamento, e pode ser pago por cartão de crédito, Pix ou boleto bancário. Os materiais também são vendidos separadamente, como o “Kit Alfabetização EJA”, por R$ 29,90; a “Apostila Níveis da Escrita (Alfabetização)”, por R$ 14,90; e a “Apostila Método Silábico EJA”, por R$ 13,90, utiliza o mesmo sistema de comércio eletrônico. Não há disponibilização de materiais gratuitos, com exceção do recurso de geração de planos de aula anteriormente mencionado. Os materiais comercializados são assinados por J. A. Berttoto[10]. O site também conta com propagandas do tipo *AdSense*.

A sexta análise foi realizada a partir da plataforma ***Teachy IA***, criada em 3 de fevereiro de 2023, inicialmente em sua versão 1.0, e atualizada, em 18 de setembro de 2024, para a versão 3.1. Trata-se de uma plataforma de inteligência artificial que oferece planos de assinatura destinados a professores, estudantes e instituições de ensino. A empresa se apresenta como uma *edtech*, isto é, uma *startup* que utiliza recursos tecnológicos aplicados à educação. Segundo a revista Exame:

> [...] é uma edtech que usa a Base Nacional Comum Curricular como ponto de partida para desenvolver questões usando inteligência artificial. A startup consegue partir dos conceitos previstos ali para criar questões sobre temas variados para os professores, com poucos cliques. Por exemplo: **é possível criar um menu de “Probabilidade” dentro da plataforma, entrar nele, clicar em “gerar questões” e a prova está pronta**. Um ponto importante é que, por enquanto, a correção das provas via plataforma só é feita para avaliações aplicadas de forma digital -- não é possível corrigir automaticamente provas em papel (Souza, 2023, grifo nosso).

A plataforma opera segundo o modelo *freemium*, no qual o usuário pode utilizar gratuitamente determinados recursos, enquanto funcionalidades adicionais ou de uso ampliado são disponibilizadas mediante assinatura. No plano dito gratuito, o usuário recebe créditos, representados na plataforma pelo símbolo de um raio de energia, que são consumidos à medida que as diferentes ferramentas são utilizadas. Esses créditos são reabastecidos a cada novo acesso diário.

No período em que o levantamento foi realizado, o plano premium era oferecido mediante assinatura mensal no valor de R$ 39,90 ou assinatura anual de R$ 358,80, com possibilidade de parcelamento em 12 vezes de R$ 29,90. A modalidade *premium* possibilitava o uso ampliado dos recursos disponíveis na plataforma. Para instituições de ensino, os valores e as condições de contratação eram disponibilizados mediante consulta.

Entre os recursos oferecidos pela plataforma estavam a produção de planos de aula, apresentações de *slides*, avaliações, *quizzes*, sequências didáticas, objetivos de aprendizagem, livros e vídeos, entre outros materiais que podem ser personalizados e produzidos com auxílio de inteligência artificial. Segundo as informações apresentadas pela própria plataforma durante o período analisado, eram disponibilizadas aproximadamente 60 ferramentas digitais. Entre essas ferramentas, destacava-se o *chatbot*, por meio do qual o usuário pode apresentar dúvidas ou solicitações de natureza pedagógica em uma caixa de diálogo e receber respostas produzidas pela inteligência artificial. A plataforma também permite relacionar essas

[10] Não temos informações acadêmicas desta referência, ao que tudo indica é apenas um nome fantasia da empresa J.A Digital Ltda.

respostas e os materiais produzidos às competências e habilidades estabelecidas pela BNCC, incorporando os referenciais da Base ao processo automatizado de elaboração de recursos pedagógicos.

A sétima análise refere-se à plataforma **Toda Matéria**, criada em 2011. Trata-se de um site voltado principalmente a estudantes do Ensino Médio e à preparação para exames de vestibular. Apesar desse enfoque, a plataforma também disponibiliza planos de aula e sugestões para o desenvolvimento de atividades pedagógicas alinhadas à BNCC. Quanto ao modelo de acesso, a plataforma pode ser classificada como mista, uma vez que disponibiliza conteúdos gratuitos e recursos mediante assinatura. No período analisado, o acesso aos conteúdos pagos era oferecido por meio de plano mensal no valor de R$ 15,90. A plataforma também disponibilizava atividades destinadas ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Não foram identificados mantenedores institucionais durante o levantamento, sendo observada, entretanto, a presença de publicidade digital por meio de sistemas como o *Google AdSense*.

A oitava análise foi realizada na plataforma **Materiais Pedagógicos**, localizada por meio do mecanismo de busca e criada em 2025. O site oferece sugestões de planejamento, atividades e planos de aula, inclui conteúdos gratuitos e materiais comercializados. Não foram identificados mantenedores institucionais durante o levantamento. A plataforma possui uma "lojinha" virtual na qual atividades, planos de aula e outros materiais em formato PDF são comercializados individualmente para posterior impressão e utilização pelos professores. As transações são realizadas por meio de comércio eletrônico, com diferentes formas de pagamento, como cartão de crédito, Pix, boleto bancário e *PayPal*. Os materiais encontrados destinavam-se principalmente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. Além dos produtos comercializados, foram identificados planos de aula disponíveis gratuitamente para *download* e apresentados como alinhados à BNCC.

A nona plataforma analisada foi a **Atividades Educativas**, criada em 2025. É um *site* que disponibiliza atividades em formato PDF para *download*, jogos educativos *online* e outros recursos destinados a estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio. Durante o levantamento, não foi identificada referência explícita à BNCC na apresentação geral dos materiais, embora o *site* disponibilizasse planos de aula prontos. Também não foram identificados, no período analisado, materiais próprios comercializados diretamente pela plataforma. Entretanto, observou-se uma grande quantidade de publicidade no formato *Google AdSense*. Dessa forma, seu modelo de financiamento é diferente das plataformas que comercializam planos de aula ou materiais pedagógicos diretamente, uma vez que a monetização ocorre predominantemente por meio da publicidade vinculada ao acesso aos conteúdos.

A décima e última página analisada foi a **EducaMídia**. Apresenta-se como uma plataforma criada "[...] para engajar toda a sociedade no processo de educação midiática dos jovens, formar educadores e redes de ensino e apoiar familiares e responsáveis, além de contribuir para a formulação de políticas públicas para o tema" (EducaMídia, [2020?]). É uma plataforma gratuita, sem fins lucrativos, mantida pelo Instituto Palavra Aberta. Contém planos de ensino gratuitos com base na BNCC, mas com o objetivo específico de debater a educação midiática. Além disso, apresenta a educação midiática como um "[...]

conjunto de práticas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades para acessar e analisar criticamente informações, produzir conteúdos com responsabilidade e participar de maneira mais consciente e equilibrada do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos" (EducaMídia, [2020?]).

Além dos planos de aula com enfoque na educação midiática, o site disponibiliza ainda, de forma gratuita, um livro em PDF com sugestões curriculares em educação midiática para os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. No site, há materiais específicos, artigos jornalísticos, vídeos e cursos a distância sobre educação pautados pela BNCC, destinados a "educadores" e "famílias". Todos os conteúdos são disponibilizados gratuitamente; não há propagandas de *AdSense*, venda de planos associados ou apelo a doações. Dos materiais analisados, é o único que não tem como objetivo a comercialização de materiais educacionais. Contudo, tem como lógica a ideia de oferecer o planejamento acabado, alinhado à BNCC e aos princípios do instituto patrocinador do site. Em última instância, propaga os ideais dos setores privados que o financiam.

Por fim, é possível observar, neste levantamento, uma diversidade de modelos de negócio para o setor educacional, direcionados especificamente aos professores, cujo objetivo principal é o planejamento de ensino adequado à BNCC. Mesmo os sites que oferecem gratuitamente materiais e planos de ensino apresentam interesses privados em seus escopos. Há interesse em induzir o ensino, estabelecer o controle sobre o conteúdo ensinado e influenciar, ostensivamente, a forma de ensiná-lo. Assim, temos desde as plataformas mais amadoras, em formatos de blogs e que utilizam criadores de sites para não programadores, como *WordPress*, *Wix* e *Squarespace*, com formatos predefinidos para iniciantes, até plataformas mais sofisticadas, que utilizam uma estrutura de programação própria com inteligência artificial específica para a educação integrada. O que a maioria delas tem em comum é a validação da BNCC para a oferta de seus recursos e a venda do plano de ensino.

A DESPERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM: ASPECTOS DA REIFICAÇÃO DA DOCÊNCIA

Parece-nos claro que o maior desafio da formação docente será resistir aos impactos reificadores na formação de professores no Brasil. Há uma tendência de que a formação docente replique as competências elencadas na BNCC, as quais foram selecionadas pelo mercado. E por que o empresariado tem tanto interesse em interferir diretamente no currículo básico e na formação docente? Porque uma das necessidades da indústria é a formação de uma força de trabalho que atenda às suas expectativas e a uma certa "normalidade" da produção. O trabalhador "[...] deve possuir, o grau médio de habilidades destreza e rapidez reinante na especialidade em que se aplica" (Marx, 2010, p. 229).

Se, na primeira fase da Revolução Industrial até o advento do modelo fordista de produção, exigiu-se do trabalhador uma maior especialização do seu trabalho, também da escola, com muitas reticências, um maior aprofundamento dos conteúdos escolares, hoje, com a consolidação de uma enormidade de tecnologias e com a reestruturação produtiva alavancada pelo modelo toyotista de produção (que surge

para dirimir a crise de lucratividade capitalista do modelo anterior), exige-se do trabalhador uma maior desespecialização do trabalho, determinando, ao mesmo tempo, menor aprofundamento dos conteúdos escolares. Parece um contrassenso, pois, se houve um maior desenvolvimento da tecnologia, da indústria química e bioquímica, da informática, da eletromecânica etc., seria evidente que essa nova configuração demandasse um maior preparo da força de trabalho. Contudo, o aumento do capital, configurado como Capital Constante, realiza o movimento inverso, condição que exige cada vez menos de trabalhadores, cada vez menos de força de trabalho, para operar a produtividade capitalista.

Isso tem gerado crises e bolsões de desemprego pelo mundo. Ao mesmo tempo, permite ao capital um maior controle sobre o trabalho, que resulta em desonerações para a classe dos capitalistas e terceirizações, uberizações, perda de direitos trabalhistas para os trabalhadores etc. Instaura-se uma nova normalidade, à qual a escola, aos olhos do empresariado, precisa se adequar.

Por esse motivo, não só no Brasil, mas em muitos países do mundo, em especial nas periferias do capitalismo, a orientação dos organismos multilaterais (UNESCO, FMI, BIRD, BM[11]) é a adoção das pedagogias das competências e das pedagogias do "aprender a aprender", para formar um indivíduo mais capaz de lidar com as crises. Não mais uma formação especializada, mas uma formação genérica. Não mais uma formação para o emprego, mas uma formação para o desemprego estrutural.

Para isso, foi necessário modificar substancialmente os currículos escolares e reduzir consideravelmente os conteúdos escolares para que os alunos possam aprender (Perrenoud, 1999). Isso não significa aprender os conteúdos da Física, da Matemática ou da Filosofia, mas "aprender a aprender", ou seja, aprender a dar respostas práticas a problemas da vida cotidiana que, na verdade, não passam de um treinamento para o desemprego estrutural, como vimos se consolidar com o Novo Ensino Médio, que tem como proposta uma formação técnico-profissional, mas que, na realidade, mostrou-se como uma formação para a informalidade.

A consolidação das demandas do capital para a educação pública se realiza com a aprovação da BNCC, que se torna um documento padronizador das competências e habilidades selecionadas como primordiais à integração dos indivíduos ao sistema. Com isso, abre-se, ao mesmo tempo, um novo nicho de mercado direcionado ao magistério. A padronização das competências via BNCC possibilitou transformar a função básica do planejamento escolar em uma *commodity*, ou seja, uma mercadoria básica, sem grande diferença de qualidade entre os seus produtores.

Como é possível observar em nosso levantamento das plataformas e sites que comercializam materiais "alinhados à BNCC", a venda desses materiais, em específico dos planos de aula, fundamenta-se na ideia de estandardização, isto é, de produtos padronizados, eficazes, simplificadores de processos e compatíveis com a norma estabelecida. O professor, transformado agora em cliente consumidor, pode

[11] Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura **(**UNESCO)- (do inglês, *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*); Fundo Monetário Internacional (FMI); Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e Banco Mundial (BM).

confiar nas mercadorias a serem adquiridas, pois atendem às especificações da norma, representada aqui pela BNCC.

Além disso, a grande vantagem destacada para a aquisição dos materiais é o ganho de tempo dos docentes ao obterem materiais acabados e adequados às exigências normativas e pedagógicas estabelecidas. A capacidade de planejamento, que compõe uma das principais especificidades do trabalho educativo, é transformada em "coisa" que pode ser comercializada. Os efeitos práticos desse processo de Reificação da docência consistem na despersonalização do ensino. Embora todos os aparatos normativos e curriculares direcionem o ensino dentro da ordem, ao fazer o seu próprio planejamento, o professor, inevitavelmente, confere um tom de pessoalidade à execução da sua aula. Ao escolher aplicar um planejamento predefinido, suas possibilidades de escolha e reflexão sobre as contradições e concepções empregadas para a consecução da aula são reduzidas. A última centelha de autoridade sobre o trabalho docente é apropriada por um grupo comercial ou por uma plataforma de inteligência artificial que define o planejamento das aulas "alinhado à BNCC!". De produtor da aula, o professor passa a ser apenas um executor.

COMO OS EDUCADORES PODEM RESISTIR À REIFICAÇÃO DA DOCÊNCIA E PROMOVER UMA EDUCAÇÃO MAIS HUMANIZADA?

Não é uma resposta simples, porque isso não depende de uma ação individual, mas da correlação de forças políticas e do contexto histórico-social. Contudo, é preciso ter clareza dos nossos objetivos enquanto educadores e da função social que a educação escolar desempenha. Ser professor, então, demanda ter compromisso com o domínio da cultura e das ciências para identificar e combater as formas de alienação (estranhamento) do trabalho, que reduzem o ser humano à condição de coisa. Se o papel do trabalho educativo é produzir a humanidade nos indivíduos (Saviani, 2011), é preciso que essa humanidade esteja também produzida no professor, e isso demanda uma sólida formação científica e cultural, que permita uma formação crítico-intelectual, para que os professores não sejam meros executores das demandas capitalistas, mas consigam pensar para além delas. Isso implica formar os professores para que compreendam não só a cultura e as ciências, mas também seu pertencimento enquanto classe social assalariada, o desenvolvimento de suas associações e sindicatos e suas atribuições políticas, que permitam uma relação consciente com sua profissão e com a sociedade.

Um dos fatores para esse direcionamento é reconhecer a função dos conteúdos escolares no processo de formação docente. É por meio deles, como mediação, que se promove o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Em especial, são os conceitos científicos que permitirão o desenvolvimento do pensamento teórico ou conceitual, que é "[...] o meio mais adequado para conhecer a realidade porque penetra na essência interna dos objetos [...]" (Vigotski, 1996, p. 78-79).

Pensar por conceitos é pensar de forma rigorosamente crítica, é analisar as conexões internas das coisas, relacionar um conceito com outro e entender o fenômeno em sua complexidade. Quando a escola

reduz o ensino de conteúdos e promove o desenvolvimento de competências, ela está, na verdade, restringindo a uma grande parte da população o pleno desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, em especial de seu pensamento teórico e de sua capacidade crítica, para promover, por outro lado, um tipo de treinamento, por meio das competências, para as situações problemáticas decorrentes do desenvolvimento desigual do capitalismo.

Trata-se de um tipo de resposta intuitiva que, na maioria das vezes, coaduna com o próprio funcionamento capitalista. É o que estamos formando hoje: pessoas cada vez mais conformadas com a situação, ou que não veem alternativas para sair dela e buscam sempre formas de sobreviver à crise permanente do desemprego.

O fato é que, mesmo na formação docente, esse preparo conceitual-científico está cada vez mais empobrecido por uma concepção praticista do magistério, ao mesmo tempo em que a docência tem sido isolada por políticas de avaliação e discursos individualistas de formação profissional que focam na performatividade pessoal, promovendo um afastamento político dos professores de suas associações e sindicatos. Uma vez que a Reificação "[...] só pode ser superada por um esforço constante e sempre renovado para romper na prática a estrutura reificada da existência, mediante uma referência concreta às contradições que se manifestam concretamente no desenvolvimento global e com a conscientização do sentido imanente dessas contradições para a totalidade do desenvolvimento" (Lukács, 2018, p. 391), a debilidade da formação científica do magistério e o enfraquecimento de suas associações de categoria docente têm contribuído para a apropriação do trabalho educativo pelo capital, transformando o professor em mero executor de tarefas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste artigo buscou evidenciar como a Reificação da docência, impulsionada pela aprovação da BNCC, configura-se como um fenômeno estrutural e não meramente conjuntural no âmbito da educação brasileira. Com base no referencial teórico do Materialismo Histórico-Dialético, particularmente nas contribuições de Marx (2010) e Lukács (2013) acerca da Reificação e do estranhamento, foi possível demonstrar que a lógica capitalista, ao submeter a educação às suas demandas, transforma o trabalho docente em uma atividade cada vez mais fragmentada, padronizada e subordinada a interesses mercantis.

A BNCC, ao estabelecer as competências e habilidades como eixo estruturante do currículo, operou uma dupla redução: de um lado, restringiu o conhecimento escolar a uma dimensão utilitarista e funcional, alinhada à formação de capital humano; de outro, suprimiu o debate pedagógico plural, substituindo-o por uma orientação normativa que determina, em detalhes, o que e como ensinar. Esse movimento, longe de ser neutro, abriu caminho para a expansão de um mercado educacional voltado à comercialização de planejamentos, atividades e cursos alinhados à Base, fenômeno que nosso levantamento empírico evidenciou de forma contundente.

A pesquisa realizada entre 2024 e 2025, com dez plataformas e sites analisados, revelou que a BNCC tem funcionado como um selo de qualidade e um parâmetro técnico para a venda de materiais pedagógicos. Desde plataformas financiadas por grandes fundações privadas, como a Nova Escola, sites domésticos criados em plataformas especializadas para não programadores e soluções baseadas em inteligência artificial, como a *Teachy IA*, o que se observa é a conversão do planejamento docente — momento fundamental de reflexão, criação e autonomia profissional — em mercadoria. A oferta de planos de aula "prontos" e "alinhados à BNCC" promete aos professores eficiência e economia de tempo, mas, ao mesmo tempo, subtrai-lhes a possibilidade de exercer a reflexão crítica sobre sua prática, reduzindo-os à condição de executores de roteiros predeterminados.

Esse processo de despersonalização do ensino, identificado como uma forma contemporânea de reificação da docência, compromete a especificidade do trabalho educativo. Quando o professor deixa de ser o sujeito que concebe, organiza e adapta o ensino às necessidades concretas de seus alunos para se tornar um aplicador de materiais produzidos externamente, perde-se a dimensão formativa e humanizadora da educação. Perde-se, sobretudo, a possibilidade de uma prática pedagógica comprometida com a formação crítica e emancipadora e com o pleno desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tal como defendido por Vigotski (2001) e pela Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2011; Duarte, 2006; Martins, 2012).

Diante desse cenário, torna-se imperativo reafirmar a importância da resistência docente, que não pode ser reduzida a iniciativas isoladas. Como apontado anteriormente, a superação da reificação exige um movimento coletivo e politicamente organizado, ancorado na sólida formação científica, cultural e política dos professores. É preciso resgatar o papel central dos conteúdos escolares como mediação para o pensamento teórico e crítico e fortalecer as associações de classe e os espaços coletivos de reflexão sobre a prática pedagógica. A denúncia contra a mercantilização da educação e a precarização do trabalho docente é também parte da luta pela garantia de uma educação pública, laica, gratuita e socialmente referenciada.

Por fim, este estudo não se encerra com respostas definitivas, mas abre caminhos para novas investigações. O avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial na educação, aliado à crescente plataformização do ensino, impõe novos desafios que exigem análise contínua. A reificação da docência, na atualidade, assume formas cada vez mais sofisticadas e, paradoxalmente, mais opacas. Diante disso, permanece atual a tarefa fundamental dos educadores: compreender criticamente as determinações do capital sobre a educação e atuar conscientemente para que a escola continue sendo um espaço de formação humana integral, e não um repositório de competências úteis ao mercado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Araucária pelo auxílio financeiro, na forma de Bolsa de Iniciação Científica no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-FA) da Universidade Estadual do

Centro-Oeste (UNICENTRO). Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesses que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

BARTON, Gregory Allen; BENNET, Brett. A case study in the environmental history of gentlemanly capitalism: the battle between gentleman teak merchants and state foresters in Burma and Siam, 1827–1901. *In:* FALOLA, Toyin; BROWNELL, Emily. **Africa, empire and globalization**: essays in honor of A. G. Hopkins. Durham: Carolina Academic Press, 2011. p. 317-331.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 30 ago. 2025.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o "aprender a aprender":** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

DURSO, Samuel de Oliveira. Reflexões sobre a aplicação da inteligência artificial na educação e seus impactos para a atuação docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e47980, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469847980. Disponível em: Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/47980 Acesso em: 6 ago. 2024.

EDUCADOR. **Super material do Educador**. São Paulo: Educador. Disponível em: https://educador.com.br/super-material-educador/. Acesso em: 15 mar. 2025.

EDUCAMÍDIA. **Quem somos**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta. Disponível em: https://educamidia.org.br/quem-somos/. Acesso em: 23 jun. 2025.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa:** o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 2. ed. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.

LEHER, Roberto. Mercantilização da educação, precarização do trabalho docente e o sentido histórico da pandemia COVID-19. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 26, n. esp., p. 78-102, 2022. DOI: https://doi.org/10.18764/2178-2865.v26nEp78-102. Disponível em: https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/1495. Acesso em: 15 mar. 2025.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

LUKÁCS, György. **História e consciência de classe:** estudos sobre a dialética marxista. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

MARTINS, Lígia Márcia. Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências. *In:* DUARTE, Newton (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. p. 47-64.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. Livro II: o processo de circulação do capital. São Paulo: Boitempo, 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RAMOS, Marise Nogueira. Trabalho, cultura e competências na contemporaneidade: do conhecer ao saber-ser. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 8-9, p. 1-13, jan./dez. 2004. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23942. Acesso em: 28 abr. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOUZA, Karina. Startup que usa IA para ajudar professores levanta maior pré-seed de educação do Brasil. **Exame**, 5 jul. 2023. Disponível em: https://exame.com/insight/startup-que-usa-ia-para-ajudar-professores-levanta-maior-pre-seed-de-educacao-do-brasil/p. Acesso em: 28 abr. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. **Obras escogidas IV:** psicología infantil. 1. ed. Madrid: Visor, 1996.

ZANLORENZI, Maria Josélia; CARVALHO, Saulo Rodrigues de. A reestruturação da formação inicial de professores às formas de exploração capitalista vigentes: análise da BNC-Formação. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, ed. esp., p. 3-15, ago. 2022. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/63796. Acesso em: 22 abr. 2024.

Submetido: 27/04/2026
Correções: 18/08/2026
Aceite Final: 21/09/2026